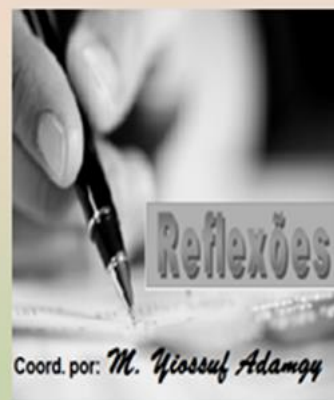


«Acaso, não vos
prolongamos as vidas,
para que,
quem quisesse **reflectir**,
pudesse **reflectir**,
e não vos chegou
o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



REFLEXÕES ISLÂMICAS



Reflexões Islâmicas — Ano VIII — nº. 484 — 15.Janeiro.2022 / 12.Jamad'al-Akhir.1443

e-mail: alfurqan2011@gmail.com

sites: www.islao.pt / www.alfurqan.pt

Médico Muçulmano Descobre transplante de coração de porco num ser humano

Redacção da *Iqara Islam* /

<https://www.facebook.com/historiaislamica>



Dr. Muhammad Mohiuddin

Prezados Irmãos,

Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.

• O médico muçulmano de origem paquistanesa **Muhammad Mohiuddin liderou pesquisas para possibilitar transplantes de órgãos de animais em humanos.**

• Graças a isso, um paciente no estado da Baltimore, nos EUA, com uma grave cardiopatia, **teve um coração transplantado.**

• No passado, pacientes que recebiam órgãos de animais viviam alguns minutos, mas os estudos do Dr. Muhammad **aumentaram muito esse tempo.**

• O aumento na expectativa de vida desses pacientes **deve-se à alteração da genética dos porcos e ao uso de drogas imunodepressoras.**

Um médico americano de origem paquistanesa chamado **Muhammad Mohiuddin** liderou os estudos de um procedimento que se tornou notícia em vários jornais pelo mundo. Uma cirurgia de transplante de coração, no estado de Baltimore, nos EUA, na última segunda-feira (10), chamou a atenção para um facto excepcional: **o órgão enxertado no paciente era de um porco.**

O paciente é **David Bennett, de 57 anos**, que é portador de uma doença cardíaca grave. Os médicos ainda não sabem como o seu corpo irá reagir, mas ele passa bem, segundo informações **dos cirurgiões do Centro Médico da Universidade de Maryland**, que realizaram a cirurgia.

Esse procedimento só pôde ser feito graças às pesquisas do Programa de Xenotransplante Cardíaco da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland, **que é dirigido pelo Dr. Muhammad.** O programa realiza procedimentos que implantam órgãos de animais em pacientes moribundos, embasado nos estudos que ocorrem há várias décadas.

Numa cirurgia feita ainda no ano de 1984, o cirurgião americano **Leonard Lee Bailey** colocou o coração de

um babuíno num bebê que estava a morrer por causa de uma doença cardíaca. O corpo da criança acabou rejeitando o coração, mas ela sobreviveu por 20 dias, o que, na época, foi considerado um feito notável do ponto de vista científico.

De lá para cá, embora o xenotransplante fosse um procedimento muito difícil e cheio de barreiras por causa das diferenças genéticas entre as espécies, a pesquisa continuou se desenvolvendo e aperfeiçoando. Em 2014, uma experiência feita num babuíno foi considerado um sucesso, **após o primata viver três anos com um coração de porco no seu corpo.**

O responsável pelo transplante feito no animal foi o **Dr. Muhammad Mohiuddin**, que há 30 anos pesquisa métodos para aumentar a eficácia dos transplantes de coração. Ele mora nos EUA desde os anos 1990 e formou-se na **Dow University of Health Sciences, em Karachi**. É muçulmano praticante e não vê problema em usar órgãos de porco para ajudar a salvar vidas.

Em entrevista ao jornal turco **TRT World**, ele disse que a finalidade do procedimento é para garantir que as pessoas consigam um transplante: **“Apenas nos Estados Unidos, 150.000 pessoas estão esperando por dife-rentes transplantes de órgãos. Infelizmente, muitas morrerão esperando porque não há alternativa disponível. Nossa ideia é, de alguma forma, encontrar essa alternativa”**, concluiu.

Desafios no Sistema Imunológico

Um dos complicadores para o sucesso do transplante é o sistema imunológico de cada espécie, pois cada uma responde de uma determinada forma aos microrganismos que são prejudiciais ao corpo como, por exemplo, vírus e bactérias.

Para aumentar a eficácia do transplante, foi necessário domar a resposta imunológica dos órgãos. Através de ferramentas capazes de fazer edição de genes, como o CRISPR CAS9, os cientistas conseguem apagar determinados genes do porco aos quais o corpo humano pode resistir. Uma delas é a **Gal**, uma molécula de açúcar encontrada nas células sanguíneas dos suínos que não está presente no sangue dos porcos desenvolvidos para fins de pesquisa.

Os animais usados para fins médicos têm dez genes editados, sendo que quatro genes dos porcos foram removidos e seis são transhumanos, isto é, **genes huma-nos que foram adicionados aos porcos**. A finalidade não é transformar os porcos em humanos, **mas sim deixar o organismo do animal mais adaptável para ser transplantado nos pacientes terminais.**

O que garantiu o maior tempo de vida

Os primeiros transplantes de órgãos de porcos em macacos começaram há cerca de 50 anos e, no início, a vida dos animais nas quais foram feitas as cirurgias durava apenas alguns minutos. Hoje, esse tempo é de vários meses, o que só foi possível graças a uma alta carga de drogas imunodepressoras.

Através da diminuição da resposta imune em todo o corpo, os cientistas são capazes de suprimir a molécula CD40, que fica na superfície das células dos porcos. **“O que esse anticorpo (anti-CD40) faz é apenas suprimir uma via que activa as células T e as células B. Então, suprimindo isso, conseguimos suprimir a rejeição”**, diz o Dr. Muhammad.

A células T e B são implantadas quando outras células não conseguem subjugar um patógeno. Se as células T e as células B forem completamente eliminadas, o corpo não será capaz de combater doenças mais graves.

As drogas que o Dr. Muhammad usa bloqueiam a activação dessas células e impedem que as células B secretem anticorpos que destruam o enxerto.

“Considerando que você usou imunossupressão generalizada, como a que é usada durante transplantes de órgãos de humano para humano, durante um período de tempo a imunidade do receptor não funcionará e ele será suscetível a muitas infecções e outras doenças”, diz o Dr. Muhammad.

As pessoas com sistemas imunológicos muito suprimidos podem apresentar problemas de infecção com o transplante.

O Porco e a Religião Islâmica

É um facto conhecido que o Alcorão considera o porco um animal impuro e, por isso, o uso de substâncias feitas à base desse animal são impróprias para os muçulmanos. **No entanto, o Livro Sagrado islâmico admite que em situações em que há risco de vida para as pessoas, elas podem recorrer aos suínos para sobreviver.**

“Ele só vos vedou a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que for sacrificado sob invocação de outro nome que não seja o de Allah. Porém, quem, sem intenção nem abuso, for impelido a isso, não será recriminado, porque Allah é Indulgente, Misericordioso.” (Alcorão, 2:173).

No caso dos xenotransplantes, os animais usados são geralmente porcos porque crescem rápido e **possuem órgãos de tamanhos semelhantes aos dos humanos.**

“Eu mesmo não quero fazer algo que possa prejudicar os humanos”, disse o Dr. Muhammad. **“Eu quero ter cuidado. Não quero desperdiçar 30 anos**

do meu trabalho apenas colocando o coração e depois descobrindo que não está funcionando.” ■

Alguns comentários:

— **Julio Bussacchi**

«Eu sempre pensei que o porco tinha sido separado para isso, as semelhanças anatómicas são incríveis. Deus é grande!»

— **Vinicius Vicentin**

«Incrível... realmente me surpreendeu! O islão em si, se parece muito mais maleável (se me derem licença em falar assim), do que dogmas cristãos, que as vezes são penalizados e até discriminados».

— **Bianca Costa**

«Vinicius Vicentin, os dogmas cristãos foram criados por Deus (Allah) mas acabaram sendo moldados pela humanidade e a bíblia foi modificada, mas o Alcorão sagrado é um milagre e sempre escrito em árabe para não haver modificações; o livro sagrado islâmico

é um livro de ciências basicamente, com normas éticas e morais, cada versículo dele contém uma interpretação muito inteligente por trás».

— **Assany Momad**

«Estou orgulhoso em saber que algumas pessoas mesmo não sendo muçulmanas, estudam o Alcorão para obter as informações reais, porque toda mídia luta para que o islam seja mal visto.

Muita força amigos».

— **Renan Honorato**

«A medicina dos povos do mediterrâneo, islâmicos, sempre foi a frente de seu tempo. Na Idade Média já se fazia cirurgias oftalmológicas, estudos sobre circulação sanguínea e anatomia em geral, etc.»■

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. Wassalam.

M. Yioosuf Adamgy

(Director da Revista Islâmica *AL FURQÁN*).

A Ciência Como Exercício da Fé Islâmica

Muitos médicos muçulmanos entendem a ciência como uma parte da fé.

A busca pelo conhecimento e a caridade através do simples ato de ajudar os outros são recomendações da religião islâmica.

Há uma longa tradição de médicos muçulmanos que seguem o ofício, influenciados pelo Alcorão e pelo Profeta Muhammad (p.e.c.e.).

A história do Islão ficou bastante marcada no período medieval, pelos diversos avanços científicos dos cientistas do oriente, que eram seguidores da religião. As contribuições foram em diversos campos, incluindo na medicina, onde vários cientistas muçulmanos deram grandes contribuições para toda a humanidade e cujos conhecimentos influenciam até mesmo as práticas modernas.

Desde a era do Profeta Muhammad (s), os muçulmanos são orientados a buscarem conhecimento e a cuidarem da própria saúde, havendo um campo de conhecimento dentro da religião chamado de “medicina profética”, que consiste em terapias curativas e preventivas contra doenças e outros males.

O estímulo dado pelo Profeta aos seus seguidores continuou motivando cientistas muçulmanos na busca pelo conhecimento e, graças a isso, cientistas como **Ibn Sina (Avicena)**, **Ibn Rushd (Averróis)** e **Al-Zahrawi (Abulcasis)** foram capazes de criar tratados de medicina altamente sofisticados, que acabaram se tornando uma referência para a medicina em todo mundo.

O gosto pela ciência continuou cativando muitos muçulmanos ao longo da história e, até hoje, muitos se aprofundam na medicina e em outros campos como uma forma de exercício da própria fé. Mesmo no Brasil, onde a comunidade islâmica é pequena, os adeptos da religião que exercem a medicina destacam a importância do conhecimento para se aprofundar na fé.■